



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS

MARIA IRACI CARVALHO VIVEIROS

**O PERFIL E AS PERSPECTIVAS DO ACADÊMICO DO
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE
COOPERATIVAS DA UFT, CAMPUS DE ARAGUAÍNA**

Araguaína/TO
2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS

MARIA IRACI CARVALHO VIVEIROS

**O PERFIL E AS PERSPECTIVAS DO ACADÊMICO DO CURSO DE
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS DA UFT CAMPUS
DE ARAGUAÍNA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial de avaliação na disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão de cooperativas.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Roseni Aparecida de Moura

Araguaína – TO
2020

MARIA IRACI CARVALHO VIVEIROS

**O PERFIL E AS PERSPECTIVAS DO ACADÊMICO DO CURSO DE
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS DA UFT CAMPUS DE
ARAGUAINA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Araguaína, Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas foi avaliado para a obtenção do título de tecnólogo em cooperativismo e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação 04 / 12/ 2020

Banca examinadora:



Profª. Dra. Roseni Aparecida de Moura (orientador)



Prof. Dr. Cleiton Da Silva Ferreira Milagres



Profª. Drª Poliana Oliveira Cardoso

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

V857p Viveiros, Maria Iraci.

O perfil e as perspectivas do acadêmico do curso de tecnologia em gestão de cooperativas da UFT, Campus de Araguaína. / Maria Iraci Viveiros. – Araguaína, TO, 2020.

27 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Gestão de Cooperativas, 2020.

Orientadora : Roseni Aparecida de Moura

1. Cooperativas. 2. Perspectivas. 3. Perfil. 4. Graduação. I. Título

CDD 334

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Dedico essa obra à minha família e amigos. Sobretudo aos meus filhos Gustavo e Ligia e ao meu marido Nailso que me ajudaram durante esse processo de aprendizagem laborioso e prazeroso.

AGRADECIMENTOS

- Agradeço em primeiro instante a Deus, pelo dom da vida.
- Só tenho a agradecer aos meus filhos e marido pelo companheirismo e apoio durante toda minha trajetória de vida bem como no decorrer desta graduação.
- Aos professores que ao longo desses anos de curso de alguma forma contribuíram com meu crescimento pessoal e intelectual.
- Aos avaliadores pelas contribuições ao meu trabalho e por aceitarem participar da banca do meu TCC.
- Agradeço aos meus colegas e amigos que por muitas vezes mederam suporte para que eu não deixasse a peteca cair. E é aquele ditado: normalmente e romanticamente Deus prepara tudo em seu devido momento e nunca desampara os seus.

Há duas formas para viver a sua vida. Uma é acreditar que não existe milagre. A outra é acreditar que todas as coisas são um milagre.

(Albert Einstein)

RESUMO

O ensino superior tem funcionado ao longo da história como instrumento de transformação social. Esse nível de educação vem construindo profissionais diversos e modificando estruturas socioculturais. Entretanto, é necessário fornecer às pessoas uma graduação de qualidade, por meio de uma instituição comprometida que proporcione tanto a formação acadêmica, como também o engajamento dos futuros profissionais no mercado de trabalho. Dentro desse contexto é que surge a importância desse trabalho, respondendo a uma problemática muito recorrente – a incompatibilidade do curso com o perfil dos alunos. O presente estudo, pretende, sobretudo traçar o perfil dos acadêmicos do curso de Gestão de Cooperativas e evidenciar as perspectivas desses acadêmicos em relação à sua formação acadêmica. A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como sendo de cunho qualitativo, trata-se de um estudo de caso realizado com 33 graduandos do curso de Gestão de Cooperativas, que ocorreu na UFT – Campus de Araguaína, no período de outubro de 2019. A coleta de dados ocorreu com questionários e a análise das respostas baseou-se no método de análise de conteúdo. Com base nas informações podemos apresentar que a amostragem apresenta maior presença feminina (76,7%). Já em relação à faixa etária dos discentes, nota-se que é relativamente jovem (79%). Torna-se importante dizer que 27,27% dos alunos moram em municípios vizinhos a Araguaína - TO. Alguns precisam percorrer distâncias próximas a 100 km para estudarem. Sobre trabalhar e estudar 42,2% dos pesquisados apenas estuda, 42,4% estuda e trabalha, 12 % possui alguma bolsa cedida pela UFT (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, ou; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, ou; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, ou; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, ou; Bolsa Permanência Acadêmica) e 3% estão desempregados. Os discentes ainda relataram a necessidade de ter estágio no curso. Assim, através da pesquisa foi possível determinar o perfil dos pesquisados, suas perspectivas depois de formados, suas opiniões sobre o curso e o que deveria ser mudado para alcançar a excelência no ensino. Percebemos que um número considerável de discentes se identificam com o curso e sabem da importância do mesmo para o desenvolvimento da região de Araguaína.

Palavras-chaves: Perfil do aluno; Cooperativismo, Qualidade no ensino.

ABSTRACT

Higher education has functioned throughout history as an instrument of social transformation. This level of education has been building diverse professionals and modifying socio-cultural structures. However, it is necessary to provide people with a quality degree, through a committed institution that provides both academic training and the engagement of future professionals in the job market. Within this context, the importance of this work arises, responding to a very recurring problem - the incompatibility of the course with the profile of the students. The present study intends, above all, to outline the profile of the students of the Cooperative Management course and to highlight the perspectives of these students in relation to their academic formation. The research developed is characterized as being of a qualitative nature, it is a case study carried out with 33 graduates of the Cooperative Management course, which took place at UFT - Campus de Araguaína, in the period of October 2019. The collection of data occurred with questionnaires and the analysis of responses was based on the content analysis method. Based on the information, we can show that the sample has a greater female presence (76.7%). Regarding the age group of students, it is noted that he is relatively young (79%). It is important to say that 27.27% of the students live in municipalities neighboring Araguaína - TO. Some need to travel distances close to 100 km to study. About working and studying 42.2% of those surveyed only study, 42.4% study and work, 12% have some scholarship provided by UFT (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel - CAPEs, or; National Council for Scientific and Technological Development - CNPq, or; Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships - PIBID, or; Institutional Program for Scientific Initiation Scholarships - PIBIC, or; Academic Permanence Scholarship) and 3% are unemployed. The students also reported the need to have an internship in the course. Thus, through research it was possible to determine the profile of the respondents, their perspectives after graduation, their opinions about the course and what should be changed to achieve excellence in teaching. We noticed that a considerable number of students identify with the course and know its importance for the development of the Araguaína region.

Keywords: Student profile; Cooperativism, Quality in teaching.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REFERÊNCIAL TEÓRICO	13
2.1 Cooperativismo: do surgimento à atualidade.....	13
2.2 Sobre o ensino superior no Brasil e a sua qualidade	14
2.3 A formação acadêmica de Qualidade.....	15
2.4 As perspectivas da formação do Tecnólogo em Gestão de Cooperativas e suas concepções sobre o curso	16
3. METODOLOGIA.....	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
4.1 Características dos Discentes	19
4.2 Origem, local onde vivem e Distância de suas casas a Universidade.....	20
4.3 Ocupação, renda familiar, dependentes da renda familiar e tipo de instituição que cursou o Ensino médio.....	21
4.4 Sobre o curso de cooperativismo.....	23
4.5 Os pontos em que devem ser melhorados no curso.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26

1. INTRODUÇÃO

O ensino superior tem funcionado ao longo da história como instrumento de transformação social. Esse nível de educação vem construindo profissionais diversos e modificando estruturas socioculturais. Entretanto, é necessário fornecer às pessoas uma graduação de qualidade, por meio de uma instituição comprometida que proporcione tanto a formação acadêmica, como também o engajamento dos futuros profissionais no mercado de trabalho. Atrelada a essa ideia se faz necessário medidas que favoreçam a permanência dos discentes na graduação escolhida e diminua o índice de evasão. Pensar em um ensino com o viés descrito anteriormente é pensar em uma formação mais humana. A sociedade globalizada é permeada de desafios e a educação tem sido apontada como a melhor estratégias para vencê-los, desse modo, surge a importância desse trabalho, que pretende sobretudo, evidenciar o perfil socioeconômico e étnico-racial dos acadêmicos do curso Tecnólogo de Gestão de Cooperativas, bem como relatar as perspectivas desses acadêmicos em relação à sua formação acadêmica. Especificamente, buscou-se identificar quais as perspectivas do acadêmico com a formação; e também apresentar quais os pontos positivos e negativos da formação em gestão de Cooperativas na visão do acadêmico; e por fim, relacionar o perfil do acadêmico, as suas perspectivas e a conjuntura atual da formação em Gestão de Cooperativas.

Escolher a graduação é mais que uma profissão, é o que você “vai ser” e o que se vai fazer ao longo dos anos, é também a sua contribuição para o mundo e a sua relevância para a sociedade. É importante salientar que esse processo de escolha geralmente ocorre na adolescência e início da vida adulta, período esse cercado de conflitos, e justamente por isso muitas pessoas sofrem com a indecisão e acaba sendo um processo traumático, que pode levar a evasões dos cursos escolhidos de maneira equivocada. É nesse aspecto que se faz importante a realização desse trabalho, uma vez que a descrição do perfil do aluno do curso de Gestão em Cooperativas facilitará as escolhas dos demais e por consequência evitará abandonos ou frustrações.

Ainda sobre a escolha da graduação, um dos principais fatores que facilitam ou pioram o processo de escolha da profissão é a influência da família, pois os pais acabam projetando em seus filhos sentimentos pertinentes a família, mas que muitas vezes não condizem com o perfil do mesmo, ou nem se quer condiz com o perfil da própria família. Essa ideia reforça a necessidade dessa produção científica (BOCK e AGUIAR, 1995; LUCCHIARI, 1993). “O indivíduo só faz algo que ele tenha a visão clara de onde irá chegar” (SCARPIN e ALMEIDA, 2010, p.10). Essa afirmativa deixa claro, que as perspectivas

futuras no que tange à graduação e vida profissional são imprescindíveis para o sucesso dos indivíduos enquanto acadêmicos. Ora, um curso superior mal escolhido e incompatível com seu perfil pode levar ao abandono ou pior – à insatisfação e frustração. Outrossim, escolhas adequadas, juntamente com a motivação que estão intimamente relacionadas à compatibilidade de perspectiva e proposta da graduação, refletirá em autorrealização, satisfação profissional e objetivos/metap concretizadas. Seguindo essa premissa, está claro a contribuição que esse trabalho pode levar para a sociedade, portanto, orientando escolhas, diminuindo frustrações, adequando perspectivas com as propostas e ainda podendo ser um instrumento de transformação e melhoria para a própria faculdade, ou seja, para o curso, professores, PPC, a graduação como um todo.

Além disso, Quando se trata de formação acadêmica, não é uma questão única e exclusiva de educação, mas sim uma simbiose de interesses, que contempla também a carreira profissional, a qualidade de vida e a autossatisfação. E justamente por ser uma questão tão delicada que até hoje a escolha da graduação é uma situação de estresse, tanto é que existem os testes de aptidão, que tentam nortear para que a pessoa possa fazer a melhor escolha possível. Porém esses testes não contemplam todos os cursos e às vezes uma mesma área tem diversos ramos de atuação, daí a necessidade de cursos menos difundidos – como de Tecnologia em Gestão de Cooperativas – terem produções científicas que mostrem tanto a proposta do curso como o panorama do profissional no mercado de trabalho.

Dessa forma, a pesquisa será instrumento base para definir o perfil dos alunos e identificar possíveis insatisfações ou despreparos com a formação acadêmica. Só será possível elencar falhas e/ou acertos se antes for respondido à questão chave: A proposta do curso supre as expectativas do acadêmico em relação à sua formação?

Acredita-se que ao se delinear o perfil dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, será possível entender o porquê da escolha dessa graduação, bem como saber se o perfil se adequa com o curso. Após o delineamento do perfil desses acadêmicos torna-se possível correlacionar esse achado com as suas perspectivas futuras em relação à formação. É possível que ao final desse trabalho, encontre-se um grupo de acadêmicos de baixa renda, provenientes de escolas públicas, com idade um pouco mais avançada (cerca da terceira década de vida) que intencionam uma formação mais rápida.

Outrossim, o resultado desse trabalho poderá contribuir para a comunidade científica, como fonte de dados, como para a própria sociedade afim de facilitar escolhas e diminuir frustrações.

A pesquisa está atrelada ao referencial teórico, que trará inicialmente o contexto histórico bem como demonstrará a conjuntura atual. No final do trabalho pretendeu-se estar clara a relação entre “proposta-perspectiva-resultado” embrincada na visão do aluno, para então servir de suporte a outros alunos na escolha de sua graduação, bem como servir de base de dados para a comunidade científica.

O estudo foi realizado no Tocantins, na cidade de Araguaína, na Universidade Federal do Tocantins no Campus de Araguaína – CIMBA, com os acadêmicos do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, englobando desde o primeiro ao último período do curso e que estejam com matrículas ativas.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Cooperativismo: do surgimento à atualidade

A Revolução Industrial foi um marco para o surgimento do cooperativismo, pois consiste em um conjunto de mudanças que começaram na Europa nos séculos XVIII e XIX. Essa transformação teve como principal característica a substituição gradativa do trabalho artesanal para o assalariado, assim como a utilização de máquinas nas atividades de produção (SCHNEIDER, 2012).

Para entender os acontecimentos que se sucederam é necessário compreender o cenário daquela época. Era final do século XVIII, época em que a população europeia em sua grande maioria consumia o que se produzia, assim como o produtor, de maneira artesanal, controlava todo o processo manufatureiro (SCHNEIDER, 2012).

Porém com a Revolução Industrial uma nova forma de economia, nova modalidade de comércio, onde as empresas passaram a investir pesado em indústrias, com produções em grande escala, e nesse momento é que ocorre um dos maiores problemas da industrialização, onde os pequenos trabalhadores das manufaturas são engolidos pelas grandes empresas e nasce o desemprego (ENGELS,1975). Famílias eram obrigadas a trabalhar nas indústrias, com jornadas de trabalho exorbitantes. Nessa época as pessoas não eram respeitadas como seres humanos e viam-se forçadas a trabalhar mais de 15 horas seguidas, sem as mínimas condições de higiene e alimentação. Os empresários tinham como foco lucrar cada vez mais e para isso exploravam crianças, mulheres, homens e idosos com remunerações baixíssimas – condições sub-humanas. Nesse cenário as revoltas foram impulsionadas e são criados

grupos com objetivo de proteger o trabalhador e garantir direitos essenciais (CAVALCANTE, 2011).

Assim, ainda durante a Revolução Industrial no ano de 1844, na Inglaterra em uma cidade do interior chamada Rochdale-Manchester, um grupo de trabalhadores - no caso de 28 tecelões criaram a primeira cooperativa da história, com o objetivo de montar seu próprio armazém, podendo assim comprar alimentos com preços baixos e armazenarem para venderem em seguida. Dessa forma, os ganhos seriam divididos igualmente por todos os cooperados. Desse modo, surgiu a primeira cooperativa conhecida como a Sociedade dos Probos de Rochdale. Como legado essa cooperativa deixou os primeiros valores e princípios morais do cooperativismo, a qual formaram a base do cooperativismo, dentre essas está a honestidade, a solidariedade e a transparência (ANTUNES, 2012; SALES, 2010)

Nessa época mesmo com todas as turbulências sociais e econômicas surgiu o cooperativismo com inúmeros objetivos, contudo, destacamos a defesa dos direitos dos trabalhadores, garantindo competitividade justa e não apenas uma sobreposição do maior sobre o menor. Com o surgimento das cooperativas os índices da qualidade de educação melhoraram, além de melhorar a renda dos trabalhadores. Portanto, destacamos a importância das cooperativas na economia, na educação e em diferentes áreas sociais, sendo um sistema capaz de equilibrar o desenvolvimento econômico, humano e social (NINAUT; MATOS; MAFIOLETTI, 2009).

O cooperativismo no Brasil segue as mesmas perspectivas relacionadas ao desenvolvimento garantindo melhorias e acesso a saúde, educação, moradia e serviços primordiais ao homem. Torna-se pertinente ressaltarmos que o cooperativismo é uma organização avançada da sociedade, uma vez que implementa a participação coletiva, a democracia, direitos e deveres de cada indivíduo indo em direção contrária a qualquer forma de segregação e exclusão (DE OLIVEIRA et al., 2014).

Em detrimento desse novo arranjo de sistema, ou seja, com a formatação do cooperativismo, surgiu a necessidade de conhecer e estudar sobre essa área, surgindo assim o curso de Gestão Cooperativismo. Esse curso superior veio em encontro a crescente demanda por profissionais aptos a atuarem nessa área, garantindo a saúde dos empreendimentos cooperativos (SCHNEIDER, 2012).

2.2 Sobre o ensino superior no Brasil e a sua qualidade

Com a consolidação e crescimento do ensino superior no Brasil surge a busca crescente por um ensino de qualidade e uma educação que tende a ser mais humana e

universal. Desse modo, o ensino deve incentivar a manutenção dos conhecimentos, da arte, da cultura, da tecnologia, da saúde e de inúmeras outras áreas que possibilitam uma vida digna a pessoa humana. Ressaltando também que é necessário sempre aplicar métodos de verificação da qualidade da educação como tem sido feito ao longo dos anos (MARTINS, 2008).

Sabemos que existem diferentes peculiaridades nas regiões brasileiras, surgindo demandas diferentes dessa forma, criando ainda novos desafios para a educação superior que devem ser resolvidos de forma coletiva. Resulta assim em novas oportunidades para formar pessoas em diferentes áreas, de modo a trazer o progresso social atrelado ainda a qualidade nesse período de qualificação e formação (MARTINS, 2008).

Surgem assim novas demandas por formação profissional, levando em questão a vocação e demanda de certa região, os modelos suplementares de qualificação e formação superior, além das formas alternativas de qualificação superior. Torna-se pertinente dizermos que o diálogo entre os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação e as demandas do mercado de trabalho é necessário, além de uma boa preparação pedagógica do docente resultando na qualidade do ensino superior (CASANOVA e ALMEIDA, 2018).

Apesar de todos os avanços no ensino é necessário a verificação da qualidade do ensino superior, pois não basta oferecer uma formação, é preciso ser de qualidade. Sobre a fiscalização da qualidade do ensino Martins (2008) afirma:

Sem pretender firmar-se em um eixo puramente utilitarista e desconsiderar a necessidade de investigações aprofundadas e permanentes sobre os problemas da vida acadêmica, admite-se que, ao lado de questões mais amplas que pontuam a educação superior brasileira, a vivência e a escuta do cotidiano universitário, constituem-se oportunidades ímpares para apreender e identificar ações que carecem de reorientações com vistas a dinamizar a formação universitária (MARTINS, 2008).

Por conseguinte, sabe-se que a qualidade da formação acadêmica na graduação, assim como os processos gerenciais do ensino, além das práticas educativas são fatores que garantem uma formação de qualidade. Destacamos que essas bases sempre que possível devem ser revisadas, investigadas objetivando um ensino de melhor qualidade (MENEGAT e SARMENTO, 2018).

2.3 A formação acadêmica de Qualidade

A Universidade oferece a formação universitária que é marcada por conflitos, avanços, contradições, desafios, diálogos e alguns recuos provenientes das demandas sociais,

exigindo limites e evitando o extremismo. Deve ser evitada a ideia da Universidade como a redentora que irá eliminar os problemas de punho socioeconômico, ou ainda uma certa desvalorização da instituição a qual afirma que a mesma pouco tem a acrescentar no processo de transformação social. Contudo é preciso olhar essas instituições como produtoras de conhecimentos, com múltiplos conhecimentos e concepções pedagógicas, capazes de criar, inovar, mostrar alternativas e nos guiar a uma sociedade mais justa e plural. No entanto, antes, a própria contradição, as posições diferenciadas, a não neutralidade do conhecimento, a autonomia acadêmica e as múltiplas concepções que orientam a formação (CASANOVA e ALMEIDA, 2016).

Segundo Martins (2008) queremos alcançar uma formação de qualidade e essa formação universitária não é algo abstrato, é algo que podemos ver através das mudanças sócias de modo geral. Efetivando através das ações científicas, culturais e sociais que fazem a engrenagem do mundo acadêmico girar, afim de melhor aprender, compreender e intervir na realidade do indivíduo e da própria sociedade.

Martins (2008) em seu trabalho conclui que:

A formação universitária não pode abdicar de inserir o conhecimento e a prática técnico-científica no contexto maior dos valores humanos, de promover a cultura da não violência e a consciência ecológica, de valorizar o pluralismo cultural e o trabalho coletivo (MARTINS, 2008, p. 7).

Educar vai muito além de transmitir conhecimento, requer planejamento estratégico, diálogo para assim formar pessoas e profissionais conscientes de seus papeis na sociedade. Dessa maneira, o curso de Gestão de Cooperativas vai de encontro a todos os anseios descritos, pleiteando a formação integral do graduando. Por conseguinte, a próxima sessão busca discutir a importância de sabermos sobre os anseios do curso em estudo e a sua visão sobre os pontos negativos e positivos do curso superior de cooperativismo a qual fazem parte.

2.4 As perspectivas da formação do Tecnólogo em Gestão de Cooperativas e suas concepções sobre o curso

A avaliação da graduação permite saber quais os pontos que devem ser melhorados, quais os erros a corrigir levando em consideração ainda os pontos positivos e negativos da vida cotidiana da Universidade. Além disso, deve-se saber o perfil dos graduandos para assim desenvolver um processo de ensino aprendizagem que apresente significado aos mesmos,

justificando a necessidade de conhecer sobre seu perfil socioeconômico (MENEGAT e SARMENTO, 2018).

Saber as concepções dos discentes a respeito da graduação que cursam e da própria Universidade, assim como as múltiplas realidades deles nos permite traçar planos e projetos de ensino que se enquadrem a realidade dos mesmos e vão de encontro aos seus objetivos. Dessa maneira ressaltamos um trecho de Brandão (2007) para em seguida discutirmos sobre ele:

Nós estamos convencidos, portanto que os senhores desejam o bem para nós e agradecemos de todo o coração. Mas aqueles que são sábios reconhecem que diferentes nações têm concepções diferentes das coisas e, sendo assim, os senhores não ficarão ofendidos ao saber que a vossa ideia de educação não é a mesma que a nossa... Muitos dos nossos bravos guerreiros foram formados nas escolas do Norte e aprenderam toda a vossa ciência. Mas, quando eles voltam para nós, eles eram maus corredores, ignorantes da vida da floresta e incapazes de suportarem o frio e a fome. Não sabiam como caçar o veado, matar o inimigo e construir uma cabana, e falavam nossa língua muito mal. Eles eram, portanto, totalmente inúteis. Não serviam como guerreiros, como caçadores ou como conselheiros. Ficamos extremamente agradecidos pela vossa oferta e, embora não possamos aceitá-la, para mostrar a nossa gratidão oferecemos aos nobres senhores de Virginia que nos enviem alguns de seus jovens, que lhes ensinaremos tudo o que sabemos e faremos, deles, homens (BRANDÃO, 2007)

Notamos no texto de Brandão (2007) que as diferentes parte no processo de ensino-aprendizagem devem ser escutados para garantir um ensino de Qualidade, desse modo, evidencia-se que através da coleta de dados sobre o curso e a realidade dos discentes possa haver a possibilidade de um planejamento institucional que garanta a formação acadêmica de qualidade (MENEGAT e SARMENTO, 2018).

3. METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como sendo de cunho qualitativa, uma vez que se tem como enfoque gerar dados descritivos e estatísticos, segundo Dal-Farra e Lopes (2013)

[...] A conjugação de elementos quantitativos possibilita ampliar a obtenção de resultados em abordagens investigativas, proporcionando ganhos relevantes para as pesquisas complexas realizadas no campo da Educação. Minimizando possíveis dificuldades na conjugação de práticas investigativas qualitativas, tais pesquisas podem produzir resultados relevantes, assim como podem orientar caminhos promissores a serem explorados por pesquisadores e educadores. Diante da riqueza oriunda de práticas de cunho qualitativo, que podem ser analisadas na esfera da Educação, há um amplo leque de caminhos investigativos a serem explorados na realização de pesquisas que envolvam os processos de ensino e aprendizagem [...] (DAL-FARRA e LOPES, 2013, p. 67).

A pesquisa trata-se de um estudo de caso e tem como foco a descrição de uma determinada amostra, no caso 33 alunos do curso de Gestão de Cooperativas. Para a coleta de dados utilizou-se de questionário. O questionário contava com o total de 26 questões, sendo 23 questões de múltipla escolha e 3 questões discursivas a qual nos forneceu importantes dados.

Sobre Questionário sabemos que é um instrumento de coleta de dados preciso a qual possui uma série ordenada de questões, que são respondidas por escrito sem a interferência do entrevistador (pesquisador). Para a elaboração das perguntas seguiremos os procedimentos descritos por Marconni e Lakatos (2003). E para a análise dos resultados utilizaremos como base Moraes (1999) a escolha se justifica porque visa à descrição e interpretação de dados quantitativos e qualitativos objetivando a análise da teoria aliada à prática.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

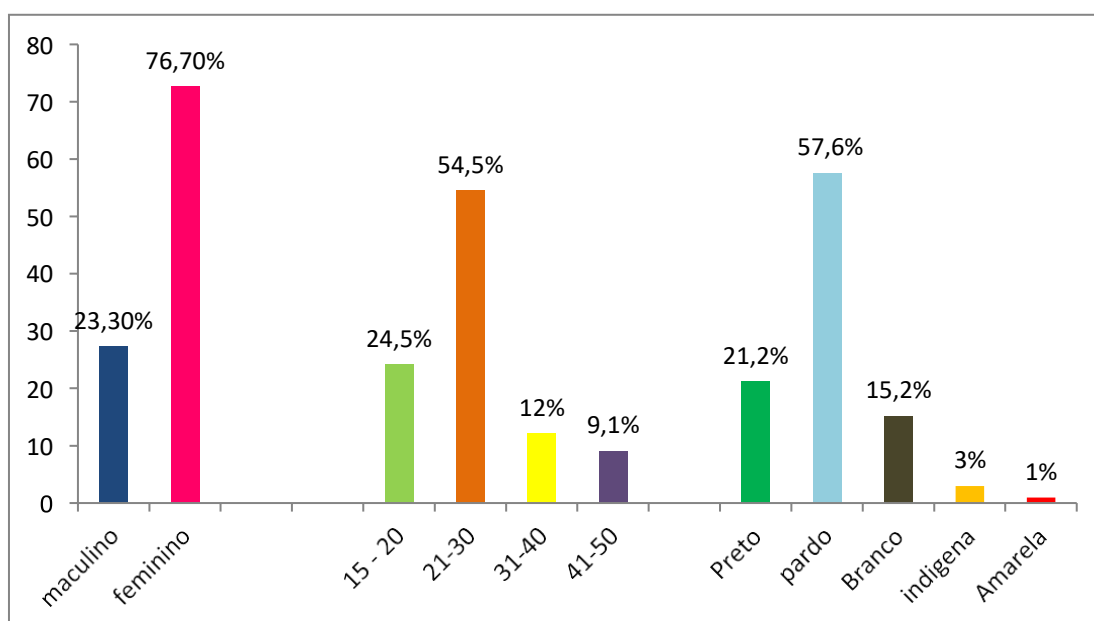
O levantamento de dados buscou informações tanto sociais, quanto econômicas dos acadêmicos do curso de Tecnologia em gestão de Cooperativas. Optou-se pela seguinte divisão para apresentação dos dados: Primeiramente será apresentada características dos discentes, tais como sexo, faixa etária e cor. Num segundo momento, aspectos relacionados origem, local onde vivem e distância de suas casas a universidade.

4.1 Características dos Discentes

Na distribuição por sexo percebemos que 76,7% dos participantes são do sexo feminino em contrapartida tem-se 23,3% do sexo masculino. Em relação à faixa etária percebemos que a porcentagem maior corresponde na faixa de 21 a 30 anos de idade, sendo de 54,5%, em seguida temos a de 15 a 20 anos com 24,5%, depois 31 a 40 anos com 12% e por último de 41 a 50 anos com a porcentagem igual a 9,1%.

As respostas aos questionários forneceram também dados referentes à cor da pele, como opção a pessoa pôde se declarar como preta, parda, branca, amarela ou indígena. Desse modo a cor que apresentou maior porcentagem foi a parda com 57,6%, precedido da cor preta com 21,2 %, depois temos a branca com 15,2%. Os que apresentaram menor porcentagem foram da cor amarela com 3% e indígena com apenas 1%, conforma a Figura apresentada a seguir.

Gráfico 01. Sexo faixa etária e cor dos acadêmicos do curso Tecnologia em Gestão



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Torna-se importante destacarmos que sobre o estado cível dos pesquisados que embora não esteja no gráfico anterior 60,6% são solteiros, 21,2% casados, 10% vive com companheiro (a) e 1% separado.

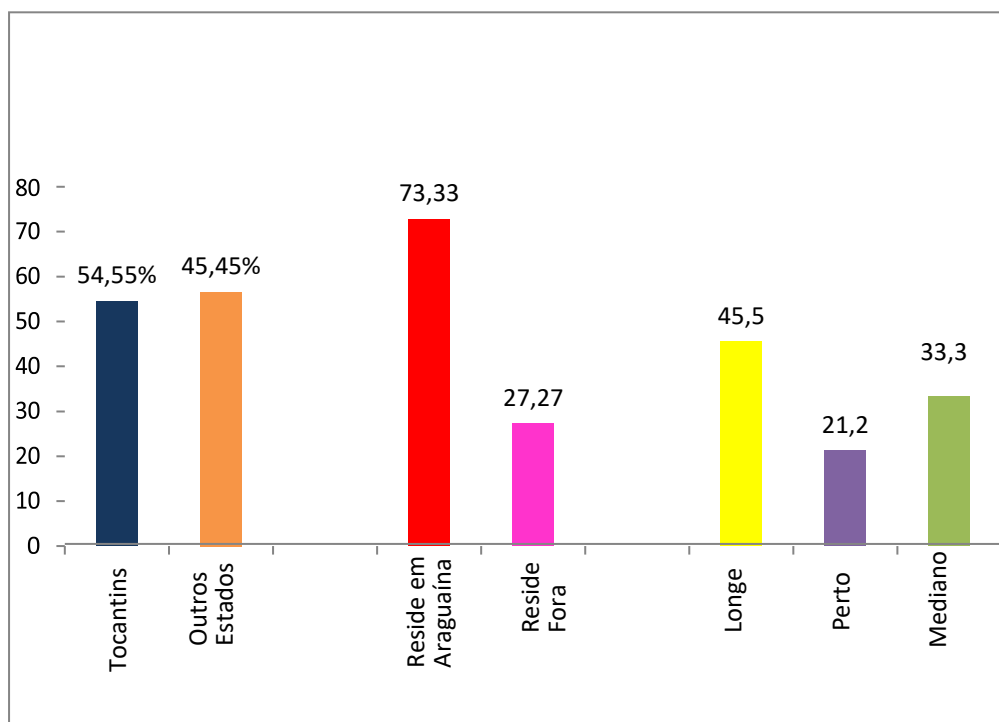
Com base nessas informações podemos dizer que a amostragem apresenta maior presença feminina. Já em relação à faixa etária dos discentes, nota-se que é relativamente jovem, pois a porcentagem mostraram maiores valores nesse intervalo, destacamos também que a cor parda é predominante, precedida dos pretos. Em sentisse maior concentração de mulheres pardas e jovem.

4.2 Origem, local onde vivem e Distância de suas casas a Universidade

Sobre o estado e a cidade de origem dos alunos, constatou-se que: 54,55% são tocantinenses, desses apenas 44,44% nasceram onde o curso de Gestão de Cooperativas funciona, em Araguaína. Os outros alunos nasceram em diversos estados como Maranhão (21,21%), Pará (18,18%), São Paulo (3,03%) e Rio de Janeiro (3,03%). Embora estudem em Araguaína nem todos moram na cidade, do total de pesquisados 27,27% moram em municípios vizinhos a Araguaína, alguns precisam percorrer distâncias próximas a 100 km para estudarem. Os outros 72,73% moram no município citado.

Partiremos agora para dados referentes à distância da moradia à universidade e meio de transporte dos pesquisados. Segundo análise constatou-se que 45,5% moram longe, 21,2% perto e 33,3% moram uma distância mediana da universidade, conforme pode-se observa na figura a seguir.

Gráfico 2: Origem, residência e distância da moradia até a universidade dos acadêmicos do Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

O tempo gasto de casa a universidade poderia ser utilizado para estudos, segundo relatou inúmeros discentes. Sobre o meio de transporte 45,5% não possuem nenhum e depende de ônibus ou de carona, os restantes dos alunos possuem carro (12,1%), motocicleta (33,3%) e bicicleta (9,1%). Ainda sobre o meio de transporte constatou-se que 45,5% dos graduandos vão para a universidade de carro, 27,3% de motocicleta, 18,2% de transporte coletivo, 5,5% a pé e 3,5% de carona.

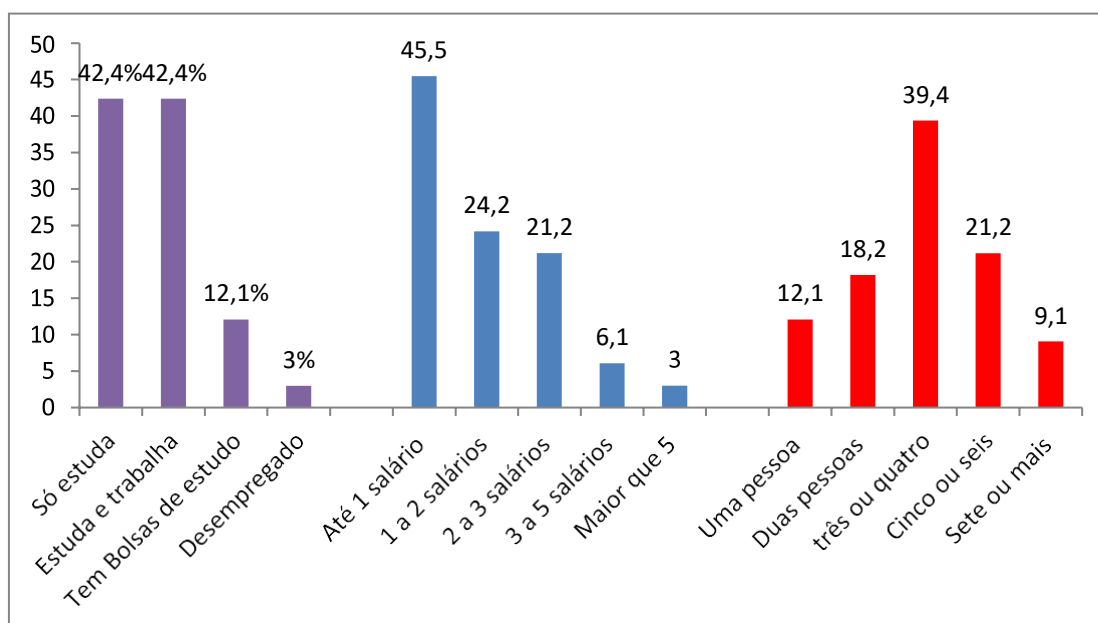
Algumas questões eram voltadas para saber informações sobre a família dos alunos. Dessa maneira constatou-se que 42,4% possuem apenas um irmão, 21,2% dois irmãos, 15,2% três, 15,2% quatro ou mais e 6,1% não possuem nenhum irmão. Para a família de vários estudantes eles serão os primeiros a se formarem de suas famílias, desse modo, 66,7% não possuem nenhum irmão com nível superior, 21,2% apenas um 3% três e 9,1% dois. Quando perguntado sobre com quem moravam 27,3% com os pais, 18,2% com cônjuge, 9,1% com companheiro, 21,2% com filhos, 9,1% amigos, 3% sozinho e os outros 12% não declararam.

4.3 Ocupação, renda familiar, dependentes da renda familiar e tipo de instituição que cursou o Ensino médio

Trataremos agora do que se refere aos resultados referentes à ocupação dos discentes, renda familiar e dependente da renda familiar. Observa-se no Gráfico 03 que 42,2% dos pesquisados só estudam, 42,4% estuda e trabalha, 12, % possui bolsa cedida pela UFT, Capes

ou CNPq e 3% estão desempregados. Sobre a renda familiar 45,5% recebem até um salário mínimo, 24,2% de um a dois salários, de dois a três salários 21,2%, de três a cinco salários 6,1% e apenas 3% maior que cinco salários mínimos. Desse modo, 12,1% apenas uma pessoa depende da renda, 18,2% duas pessoas, 39,4% três ou quatro, 21,2% cinco ou seis e 9,1% sete ou mais pessoas depende da renda familiar, 21,2%

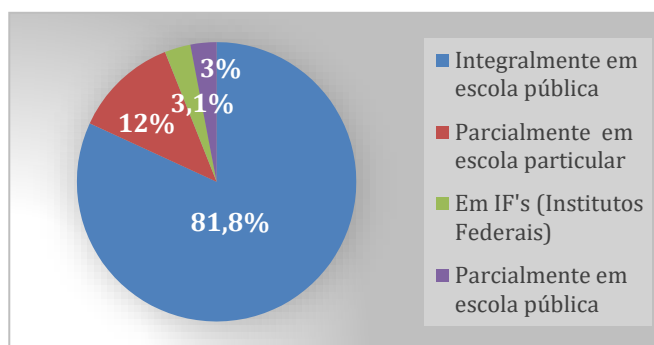
Gráfico 3: Dados sobre ocupação, renda familiar, dependentes da renda familiar.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Sobre o tipo de instituição que os graduandos estudaram no Ensino Médio (EM), 81,8% estudaram integralmente em escola pública, 12,1% parcialmente em escola particular, 3% integralmente em escola particular e 3,1% em Instituto Federal de educação.

Gráfico 4: Tipo de instituição que cursou o Ensino Médio.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

4.4 Sobre o curso de cooperativismo

Antes de iniciar as questões sobre a opinião dos alunos referente ao curso de cooperativismo fez-se necessário perguntar se já tinham frequentado outro curso de graduação: 78,78% disseram que não, 21,22% disseram sim. Dos que disseram sim, apenas 8,3% concluíram, 58,3% estão cursando, 25% trancou a matrícula e 8,3% desistiram do curso. Isso mostra que mesmo com outra formação e cursando outra graduação os alunos continuam a cursar cooperativismo.

Instigamos os pesquisados sobre a escolha do curso em foco, 30,2% responderam que escolheram porque gostam da área, 18,2% respondeu que foi pela facilidade de ingressar, 27,3% porque era o curso mais acessível no momento e gratuito, 15,2% pela aceitação no mercado de trabalho e 9,1% por ser menor o tempo para concluir, por ser um curso tecnólogo. Já em relação à influência externa da escolha do curso 71,9% respondeu que não ocorreu influência de ninguém, isto é, escolheu segundo sua vontade e 28,1% responderam que ocorreu influência de outras pessoas e até mesmo o ambiente de trabalho ao qual faziam parte. Quando questionado se sabiam quais as áreas de trabalho os gestores de cooperativas podem atuar antes de entrarem no curso, 45,45% responderam que sim, 3% disseram que não e 51,5% relatou que descobriu na graduação.

Ainda sobre o curso questionamos sobre o Projeto Político do Curso (PPC) que é um importante documento que norteia as atividades de ensino de um curso. Quando perguntado sobre esse documento 69,7% responderam que sim, conheciam e 30,6% disseram que não conheciam o que era. Além disso, perguntamos se na concepção deles o PPC era cumprido ao longo da graduação, 38,7% respondeu que não e 61,3% afirmaram que sim.

Segundo os resultados os professores são peças fundamentais para um curso de qualidade. Para os alunos 97% dos professores possuem conhecimentos adequados e uma boa didática, contra os outros 3% que acham que os professores possuem conhecimentos adequados, mas não uma boa didática. Dessa maneira opinam sobre cursos de formação pedagógica para essa pequena quantidade, resultando assim em um melhor processo de

ensino-aprendizagem.

Em relação ao mercado de trabalho 51,6% responderam que o curso vai fornecer uma graduação, porém a inserção na área do cooperativismo é mais difícil, ao passo que, 38,7% dos alunos disseram que o curso irá proporcionar rápida inserção no mercado de trabalho e o restante disseram que ainda não pensaram nessa questão. Uma das questões que merece destaque é se o aluno acredita que a graduação lhe deu subsídios (conhecimento científico e prático) suficientes para adentrar no mercado de trabalho ao final do curso. A resposta foi satisfatória, 66,77% responderam que sim e apenas 33,3% que não.

4.5 Os pontos em que devem ser melhorados no curso

Para entendermos os pontos em que devem ocorrer melhorias ou até sugestões de práticas que melhorem o curso optamos por questões abertas, dissertativas e descritivas. Desse modo, as respostas mais relevantes serão escritas na íntegra e os alunos serão identificados com a letra “A” precedido de um “número”, exemplo, A1.

O aluno A1 relatou:

A falta de professores que resulta em deixar matérias pendentes. Muito pouco tempo e muitos conteúdos em período pequeno de tempo, acaba que você vai passando por cima de muitas coisas importantes. E principalmente a falta de estágios para os alunos. E a nossa incubadora que faria a diferença na vida de muitos formandos. (A1, 35 anos, 5º período)

A resposta do aluno A1 resume o anseio de inúmeros alunos que sugeriram a mesma coisa, o estágio, maior possibilidade de experiência no mercado de trabalho, completando a orientação os discentes relataram sobre a necessidade de um número maior de aulas de informática.

A última pergunta era destinada a saber as perspectivas futura dos alunos após a formatura. Entre as inúmeras respostas destacamos as mais importantes. Para o aluno A2

Fazer concurso público, ingressar no mestrado e em seguida o doutorado. (A2, 19 anos, 3º Período).

[...] ter uma formação e trabalhar em uma cooperativa. (A3, 25 anos, 4º Período)

Inúmeras são as perspectivas dos alunos em relação ao mercado de trabalho e o curso. Segundo os mesmos tem-se mostrado possibilidades de ingressarem no mundo do trabalho com qualidade e de modo a melhorar suas vidas e a sociedade como um todo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da pesquisa torna-se possível determinar o perfil dos pesquisados, suas perspectivas futuras e reunir opiniões dos acadêmicos em relação ao curso. Tal consideração pode ser elencada, pois conseguimos identificar que o maior contingente do curso é formado por mulheres (76,7 %), adultas jovens (54,5%), de etnia afrodescendente (78,8% - baseado na taxa dos pretos e pardos), a grande maioria esmagadora reside no município de Araguaína, em bairros mais longe da faculdade. O grupo de só estudantes e de trabalhadores estudantes são equivalentes em porcentagem (42,4%) e de classe social baixa (69,7% - vivem com até 2 salários mínimos). Nos relatos foi possível perceber um número considerável de discentes que se identificam com o curso e sabem da sua importância para o desenvolvimento da região de Araguaína, assim como também foi possível inferir que o curso demonstra ser de qualidade boa, e que apesar da característica tecnológica do curso, que deve ser mais prática e voltada pro mercado, vem trazendo o despertar dos alunos não só para adentrar no mercado de trabalho, como também impulsionando a continuidade dos estudos e da pesquisa, percebido lá nas entrevistas onde os indivíduos desejam adentrar no mestrado e doutorado.

Sobre o PPC do curso notou-se que grande maioria do alunado envolvidos na pesquisa afirmam que os princípios e as diretrizes desse documento são colocadas em prática, garantindo assim uma formação profissional e humana aos alunos do curso superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativismo, satisfazendo assim as necessidades regionais e proporcionando a operacionalização das cooperativas, além de desenvolver alunos críticos e criativos. Contudo, um curso quase que recém implantado nos campi da UFT, que veio na intenção de suprir a demanda dos cursos tecnológicos nessa região, cuja grade curricular entra lá no Reuni com os outros dois cursos (Logística e Turismo), tem demonstrado uma boa trajetória e bons resultados até aqui.

Destacamos ainda que apesar do curso contar com bons professores e um PPC adequado ainda sofre com uma questão em particular e que esteve presente na fala da grande maioria dos entrevistados: a ausência de um estágio prático em cooperativas. Uma vez, que o estágio permite aliar a teoria à prática, desenvolvendo um profissional mais completo. A partir daí, surge uma nova ideia de trabalho, que seria a importância do PPC para um curso e quais os impactos poderiam ser desencadeados pela ausência do estágio prático na graduação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DAL-FARRA, R. A.; LOPES, P. T. C. **Métodos mistos de pesquisa em educação: Pressupostos teóricos.** Revista Nuances: estudos sobre Educação. v. 24, n. 3, p. 67-80, 2013.
- ANTUNES, Ricardo. A nova morfologia do trabalho no Brasil. Nueva Sociedad especial em português, 2012.
- BARDAGI, M. P.; LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, Â. C. Trajetória Acadêmica e Satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. Revista Brasileira de Orientação Profissional, São Paulo, v. 4, p. 153-166, 2003.
- BOCK, A. M.; AGUIAR, W. M. Por uma prática promotora de saúde em Orientação Vocacional. A escolha profissional em questão (pp. 9-24). São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.
- BRANDÃO, C. R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- CAVALCANTE, Zedequias Vieira; DA SILVA, Mauro Luis Siqueira. A importância da revolução industrial no mundo da tecnologia. 2011.
- DE OLIVEIRA, Amanda Cristina de Souza; DA SILVA, Liliam Aparecida Pereira; DA SILVA, Ademir. A importância das cooperativas e seu papel na sociedade. Revista Eletrônica Organizações e Sociedade, 2014.
- ENGELS, Friedrich. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. Porto: Afrontamento, 1975.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 6.ed.editora Atlas, Rio de Janeiro, 2003.
- MARTINS, I. M. L.; GRADUAÇÃO: DESAFIOS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA. Revista Coleção Pedagógica, v.9. s.p. 2008.
- MELLO, João Manuel Cardoso. A contra-revolução liberal-conservadora e a tradição crítica latino-americana. Um prólogo em homenagem a Celso Furtado. Economia e Sociedade, 1997, 6.2: 159-164.
- MENEGAT, J., DE MARCO, R., e SARMENTO, D. (2018). Qualidade da educação superior e a responsabilidade social. Roteiro, 43(1), 297-316.
<http://dx.doi.org/10.18593/r.v43i1.15136>
- MORAES, R. **Análise de conteúdo.** Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
- NINAUT, Evandro Scheid; MATOS, Marcos Antonio; MAFIOLETTI, Robson. Panorama do cooperativismo contemporâneo. Revista de Política Agrícola, 2009.

SALES, João Eder. Cooperativismo: Origens e Evolução. Revista Brasileira de Gestão e Engenharia| RBGE| ISSN 2237-1664, 2010, 1: 23-34.

SCARPIN, M. A.; ALMEIDA, W. C. Graduandos de Ciências Contábeis e sua carreira profissional. Revista de Estudo Contábil. Londrina, v. 1, n. 1, p. 24-37, jul./dez. 2010.

SCHNEIBER, José Odelso. A doutrina do cooperativismo: análise do alcance, do sentido e da atualidade dos seus valores, princípios e normas nos tempos atuais. Cadernos Gestão Social, 2012.